



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Ata da Reunião Nº 46

Fundo Setorial: CT-Petro

Data: 14/12/2011

Horário: 15h30 – 18h

Local: CNPq - Brasília/DF

1. Convocados

ALBERTO MACHADO NETO (Membro Titular) - Presente

ANGELO DA CUNHA PINTO (Membro Titular) - Ausente Com Justificativa

CARLOS TADEU DA COSTA FRAGA (Membro Titular) - Presente

COLOMBO CELSO TASSINARI (Membro Suplente) - Ausente Com Justificativa

EDUARDO RAPPEL (Membro Suplente) - Ausente Com Justificativa

FLORIVAL RODRIGUES DE CARVALHO (Membro Titular) - Presente

GLAUCO ANTÔNIO TRUZZI ARBIX (Membro Titular) - Presente

GUILHERME SALES SOARES DE AZEVEDO MELO (Membro Titular) - Presente

JAILSON BITTENCOURT DE ANDRADE (Membro Titular) - Presente

JOÃO JOSÉ DE NORA SOUTO (Membro Titular) - Presente

LUIZ ANTÔNIO RODRIGUES ELIAS (Presidente) - Presente

2. Convidados

Antonio Ibanez - MCTI - Presente

Carlos Alberto Mota - CNPq - Ausente Com Justificativa

Fávio Queiroz - CNPq - Presente

José Mauro Morais - IPEA - Presente

Kristiane Holanda - CNPq - Presente



Luis Cláudio Costa (Joca) - Cenpes/Petrobras - Presente

Marco Túlio Rodrigues - ANP - Presente

Mayra Juruá - CGEE - Presente

Rogério Medeiros - Finep - Presente

Savio Raeder - MCTI - Presente

William Schmitt - Cenpes/Petrobras - Presente

3. Pauta da Reunião

1. BALANÇO DA EXECUÇÃO DAS AÇÕES AUTORIZADAS PELOS COMITÊS EM 2011
2. ORÇAMENTO DE 2012 – CENÁRIO CNPq E FINEP
3. INÍCIO DO PROCESSO DE PLANEJAMENTO DAS AÇÕES DE 2012
4. DOCUMENTOS BÁSICOS DO FS: Diretrizes do FS, Regimento interno, Manual Operativo
5. AVALIAÇÃO DOS FUNDOS
 - 5.1. PESQUISA AMOSTRAL – LEVANTAMENTO DE RESULTADOS DE PROJETOS – ASCOF
 - 5.2. AVALIAÇÃO DO FS – IPEA/CEDEPLAR
6. SISTEMA SIGCTI – ESCRITÓRIOS VIRTUAIS
7. OUTROS ASSUNTOS
 - 7.1. ATA DA ÚLTIMA REUNIÃO
 - 7.2. CALENDÁRIO DE REUNIÕES DE 2012

4. Discussões dos Assuntos em Pauta

4.1. Abertura da Reunião

A Reunião foi iniciada pelo Presidente do Comitê, Antonio Elias, que agradeceu a presença de todos e procedeu a leitura da pauta.

Antes do início da pauta da Reunião, Florival Carvalho (representante da ANP) questionou o Presidente do Comitê sobre a publicação do Decreto que prorroga as receitas do CT-Petro para o(s) ano(s) subsequente(s). Elias respondeu que o Decreto já foi encaminhado à Presidência e que



os recursos do CT-Petro para 2012 constam na PLOA, entendendo-se desta forma que haverá continuidade dos recursos do Fundo no orçamento do MCTI. Em seguida o Presidente passou a palavra para as Agências conforme a ordem prevista na pauta.

4.2. Apresentação pelas Agências FINEP e CNPq sobre o balanço das ações autorizadas pelo CT-Petro em 2011, Orçamento e Planejamento das Ações para 2012 (pontos 1 a 3 da pauta)

Considerando que não houve ações deliberadas em 2011 para execução pelo CNPq, Kristiane Holanda expôs apenas os esforços empreendidos na formação do grupo de trabalho responsável pelo levantamento dos laboratórios que atuam com a temática do Petróleo e Gás (P&G) e que foram financiados pelo MCTI, ANP e Petrobras. Flávio Queiroz é o representante do CNPq neste grupo. Sobre este grupo, o Presidente do Fundo apontou a necessidade de se realizar um encontro em janeiro de 2012 a fim de consolidar as informações levantadas.

Rogério Medeiros (Finep) apresentou a aplicação dos recursos previstos em 2011, no valor de R\$ 10,9 milhões, na Chamada Pública MCT/FINEP/AT- Infraestrutura Laboratorial para o "Pré-Sal" - 2/2010. O montante se soma aos R\$ 100 milhões previstos inicialmente no Edital. Na apresentação de Rogério foi informado acerca desta Chamada:

- 295 cartas de manifestação de empresas, 254 cartas selecionadas, 162 propostas completas para avaliação solicitando recursos da ordem de R\$ 386,1 milhões;
- Resultado preliminar: 48 propostas recomendadas R\$ 100 milhões. Recurso adicional CT-PETRO R\$ 10,9 milhões, avaliação de 42 pedidos de reconsideração;
- 58 (cinquenta e oito) propostas a serem apreciadas pela diretoria com pareceres favoráveis à sua aprovação, comprometendo o valor de até R\$ 110.920.583,60.

Em seguida o representante titular da Finep, Glauco Arbix, expôs os programas estratégicos da Agência cujos temas são: Petróleo e Gás (P&G), Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), Sustentabilidade, Energia, Desenvolvimento Social, Complexo da Saúde, Defesa e Aeroespacial, Descentralização com foco em Pequenas e Médias Empresas (PMEs). Arbix defendeu a importância do Pré-Sal no desenvolvimento de tecnologias que podem ser aplicadas em outras áreas além do setor de P&G. Arbix argumentou sobre a importância de ações integradas que envolvam crédito e subvenção, especialmente para as PMEs uma vez que estas dispõem de escassos recursos para empreender a engenharia financeira necessária para a promoção da inovação. O Programa PAISS foi apontado por Arbix como uma referência para esta integração. Conforme apresentado no sítio da Finep: "O PAISS é uma iniciativa conjunta do BNDES e da FINEP de seleção de planos de negócios e fomento a projetos que contemplem o desenvolvimento, a produção e a comercialização de novas tecnologias industriais destinadas ao processamento da biomassa oriunda da cana-de-açúcar, com a finalidade de organizar a entrada de pedidos de apoio financeiro no âmbito das duas instituições e permitir uma maior coordenação das ações de fomento e melhor integração dos instrumentos de apoio financeiro disponíveis." Arbix afirmou que está em estudo a elaboração de um programa nos moldes do PAISS voltado para o setor de P&G. Por fim, Arbix lembrou que o crédito é utilizado para reduzir o custo da empresa, enquanto que a subvenção diminui o risco empresarial.



Após as apresentações das Agências foi aberto o debate. O primeiro a se manifestar foi o representante da ANP, Florival Carvalho, que afirmou que os investimentos realizados a partir da cláusula de P&D tiveram como enfoque a montagem de infraestruturas laboratoriais, que desta forma já estariam bem consolidadas no país. Neste sentido, Florival defende que sejam direcionados maiores esforços para manutenção e custeio dos laboratórios constituídos. O representante da ANP apresentou a projeção de investimentos em P&D das empresas para 2015: hoje a Petrobras representa mais de 99% dos aportes e em 2015 este percentual irá baixar para 75% considerando o crescimento das alocações das demais empresas do setor. Florival encerrou sua fala com a defesa da integração da subvenção econômica com a formação de competências para o cumprimento das metas de conteúdo local, para tanto será necessário capacitar as empresas nacionais de P&G.

Alberto Machado, representante do setor empresarial, continuou o debate ressaltando a necessidade de um olhar mais atento para as PMEs. O representante também defendeu o reconhecimento de equipamentos que poderão ser produzidos de modo a atender a grande demanda do Pré-Sal. Carlos Tadeu, diretor do Cenpes (Petrobras), concordou com a iniciativa de se integrar os instrumentos de apoio à inovação. Afirmou que a Petrobras está em processo de reflexão sobre suas estratégias considerando que investimentos triplicarão nos próximos anos. Tadeu destacou a necessidade de se capacitar os fornecedores da Petrobras como forma de qualificar a cadeia nacional. Por fim, Tadeu conclamou o Comitê a “pensar grande” tendo em vista os desafios que o país tem pela frente no setor.

Guilherme Sales (CNPq) reforçou a importância dos investimentos na formação de recursos humanos (RH). Citou o Programa Ciência Sem Fronteiras como uma das possibilidades de qualificação técnica para profissionais das empresas nacionais. João Souto (MME) reiterou a necessidade de se definir prioridades de investimentos em P&D no setor de P&G, definindo-se diretrizes claras para aportes vindouros. Além disso, Souto demonstrou preocupação com o cumprimento das metas de conteúdo local, bem como com o necessário reforço da integração dos instrumentos de apoio à inovação. Glauco Arbix, em resposta a questionamento de Sales sobre a importância dos investimentos em pessoas, ponderou que se deve investir pesado em RH. Lembrou ainda que o Pré-Sal é oportunidade única para alavancar tecnologias em diversos segmentos industriais. Arbix destacou a necessidade de se coordenar ações na promoção da inovação no país. Defendeu também um programa específico para empresas que investem em P&D de forma contínua, considerando ainda a cooperação destas com os ICTs instalados no país.

Tadeu retomou a palavra para oferecer o planejamento estratégico da Petrobras como referência a coordenação de esforços dos atores envolvidos na promoção da inovação no setor de P&G. Desta oferta saiu a proposta, do Presidente do Comitê, de realização de um seminário voltado para a construção de uma proposta integrada entre ANP, Petrobras, BNDES e MCTI (inclusive Finep e CNPq).

Neste sentido o plano de investimentos para os próximos anos poderia ser pautado por essa ação integrada. (O debate acima contemplou o ponto 3 da pauta.)

Após o fim debate, Elias apresentou o orçamento 2012, destacando o seu caráter preliminar e ressaltando que os investimentos em P&G realizados pelo MCTI têm origem em diversas fontes



além daquela subscrita na rubrica do CT-Petro com previsão preliminar de R\$ 54,5 para novas ações em 2012. (Cumprindo assim o ponto 2 da pauta.)

5. Documentos Básicos do Fundo: Diretrizes do FS, Regimento interno, Manual Operativo (ponto 4 da pauta)

No que diz respeito à revisão do Documento de Diretrizes do FVA, o CGEE, entidade responsável por este trabalho em todos os Fundos Setoriais, enviou como representante a Assessora Mayra Juruá para apresentar o tema. Mayra asseverou que o início dos trabalhos aguarda a formalização de um termo aditivo do MCTI com o CGEE e que desta forma o trabalho começaria nas próximas semanas, contando-se com a experiência adquirida na elaboração do Documento de Diretrizes do CT-Hidro.

O Presidente do Comitê enfatiza a necessidade da revisão dos Documentos Básicos do CT-Petro. Neste sentido, além do Documento de Diretrizes, foi apresentado aos Membros do Comitê propostas impressas tanto para o Regimento Interno como para o Manual Operativo do Fundo. O Presidente defendeu que as sugestões de alterações nestes documentos fossem encaminhadas ao Secretário Técnico do Fundo e que a aprovação destes ocorreria na próxima Reunião. O Presidente salientou que a revisão dos Documentos Básicos do CT-Petro é uma exigência dos órgãos de controle.

6. Avaliação dos Fundos e Sistema SIGCTI (pontos 5 e 6 da pauta)

Dois estudos de avaliação foram apresentados na Reunião: um realizado no âmbito do IPEA e outro que trata de uma pesquisa amostral realizada pela ASCOF. Quanto ao primeiro, este foi apresentado por José Mauro. Já a pesquisa amostral foi apresentada por Antonio Ibanez.

José Mauro apresentou o estudo elaborado por Hérica Righi que teve como enfoque as chamadas realizadas pelo CT-Petro e uma análise sobre as Redes de Pesquisas formadas pelo Fundo. Dentre as conclusões do estudo, encontra-se: “Até 2008 o CT-Petro financiou 1228 projetos e investiu cerca de 268 milhões de reais em atividades de incentivo à pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias e iniciativas de formação de RH para o setor. Ainda que esses números sejam animadores se comparado a outros Fundos Setoriais, em relação ao setor eles mostram o pequeno papel do FS em questão na cadeia de Petróleo e Gás nacional. Ele ainda representa uma pequena parcela do volume investido em P&D, dado que o recurso disponibilizado pela Petrobras é muito maior. No entanto, essa participação reduzida não esconde o importante papel do CT-Petro na inclusão de novos atores no cenário da pesquisa e desenvolvimento no setor. A partir dos recursos disponibilizados pelo FS, foi possível que instituições de pesquisa e universidades se consolidassem como referência em conhecimento e tecnologia para o setor. Essa iniciativa permitiu a emergência de importantes centros de pesquisa em petróleo e gás e seus derivados como a UFRJ, a UFRN, a Unicamp, UFPE, dentre outras instituições. Além de impulsionar a entrada de novas operadoras e fornecedores nacionais.”



Em seguida foi apresentada por Ibanez a pesquisa amostral realizada no âmbito da ASCOF. Esta pesquisa teve como objetivo levantar dados sobre as atividades de P,D&I e seus resultados, de forma a subsidiar a elaboração de indicadores com comparabilidade internacional. Desta forma foram selecionados os projetos em carteira contratados entre janeiro de 2003 e dezembro de 2008 e que receberam 100% dos recursos, exceto bolsas. No caso do CT-Petro, o universo de projetos dentro critério adotado foi de 966 projetos e a amostra contemplou 166 projetos. Alguns dos principais resultados da pesquisa foram apresentados por Ibanez que encerrou a apresentação das avaliações destacando a importância dos esforços avaliativos empreendidos para a revisão do Documento de Diretrizes.

Acerca do Sistema de Gestão dos Fundos Setoriais, Ibanez destacou a importância do uso da ferramenta pelos Membros do Comitê, uma vez que com ela é possível:

- registro das atas de todas as Reuniões realizadas no Fundo;
- acompanhamento das deliberações;
- compartilhamento de documentos básicos e avaliações;
- cadastro de demandas (termos de referência);
- consulta ao Plano de Investimentos;
- geração de relatórios.

O endereço na Internet e o modo de acesso ao sistema foram informados aos Membros presentes na Reunião.

7. Outros assuntos (ponto 7 da pauta)

Foi submetido e aprovado pelos Membros do Comitê o Relatório do CT-Petro, referente ao ano de 2010, elaborado pela FINEP. Por se tratar de uma exigência dos órgãos de controle, a partir de 2011 serão submetidos à aprovação do Comitê Gestor os relatórios anuais da FINEP, passando a ser incorporada como uma das atividades do Comitê. Em relação ao calendário de Reuniões 2012, a orientação do Presidente do Comitê é de que se deveria aguardar a aprovação de um calendário pelo Conselho Diretor do FNDCT. A reunião foi encerrada com a aprovação da Ata da 45ª Reunião Ordinária do Comitê Gestor do CT-Petro, realizada em 22 de setembro de 2011 em Brasília/DF.

Por fim, o Presidente encerrou a Reunião agradecendo a presença de todos.

Brasília, 14 de dezembro de 2011

LUIZ ANTONIO RODRIGUES ELIAS